

## O professor é um pensador

---

No muito que se tem escrito sobre a educação e os professores, uma questão parece transversal a todas as reflexões: o professor é cada vez mais um mero transmissor de conhecimentos, correspondendo a uma visão puramente técnica do acto de ensinar. Esta formulação desemboca igualmente no actual discurso em voga do anti-construtivismo, nomeadamente do professor Nuno Crato e do livro que recentemente editou. Mas então o professor não é um pensador, não assenta as suas aulas e os processos concomitantes, em elaborações críticas no que concerne à relação conteúdos e público escolar alvo? Não é o professor um intelectual, numa constante actividade mental a exigir reformulações face à volubilidade e heterogeneidade dos jovens em crescimento, angustiados nas suas dúvidas e frequentemente distantes do que se lhes pretende ensinar?

A uma visão tecnicista do acto de ensinar tem que se responder com firmeza que o problema não está nos contextos, ou no aprender a aprender (como se podem criticar tão levianamente estes conceitos deveras importantes?), mas exactamente na não aplicação efectiva do ensino integrado, do contexto de aprendizagem e na falta de métodos de trabalho dos alunos, que lhes não permitem aprender a aprender. Desmistifique-se desde já o discurso anti-construtivista, e implementem-se de facto condições para que a formação integral dos jovens seja uma realidade na escola e não uma mera questão de retórica. Mas não se confunda a aplicação dos princípios e os princípios em si. As teorias construtivistas não têm culpa das incapacidades de quem tem responsabilidades na Educação. Caso contrário, estamos a misturar de tal modo as questões que inviabilizará a elaboração de diagnósticos minimamente correctos das situações que carecem de resolução.